

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# I



Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# I



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Educação: políticas públicas, ensino e formação

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Correção:** Maiara Ferreira

**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga

**Revisão:** Os autores

**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação /  
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André  
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0286-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.862221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).  
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O PROGRAMA REUNI: UMA ABORDAGEM DA DIMENSÃO ACADÊMICO-CURRICULAR NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL

Aurélio Ferreira da Silva

Tatiana Carence Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219071>


### **CAPÍTULO 2..... 13**

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA DIANTE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PÓS PANDEMIA

Alisson César da Silva Gama

Kaline Delgado de Almeida Gama

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219072>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

ATIVIDADES PROFISSIONAIS E AS DIFERENTES MATEMÁTICAS PRODUZIDAS: O QUE REVELA TRABALHOS PUBLICADOS NO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA?

Ronne Everton Lopes dos Santos


Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219073>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

PRIMEIROS ANOS DE VIDA: CONTRIBUIÇÕES DOS LIVROS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Carlise Diell

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219074>


### **CAPÍTULO 5..... 50**

DIREITO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Amanda Galvão Marcelino da Silva

Keith Faustino Mattos Resplandes


Milena Pimenta Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219075>

### **CAPÍTULO 6..... 63**

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES SOBRE A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL ANTES DA INSTITUIÇÃO DA ATUAL REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA


Diego Berwald

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219076>

**CAPÍTULO 7..... 77**

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE COVID- 19**


Ágna Retyelly Sampaio de Souza  
Ana Paula Pinheiro da Silva  
Beatriz Ferreira da Silva  
Bergson Nogueira de Oliveira  
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes  
Luciana Nunes de Sousa  
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219077>

**CAPÍTULO 8..... 88**

**TRADUÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL PARA IMIGRANTES HAITIANOS: VERSÃO DO PORTUGUÊS PARA O FRANCÊS DA CARTILHA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS, DE MARINGÁ/PR**


Edson José Gomes  
Leonardo Bordin de Oliveira  
Iago Gabriel Braga Grimaldi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219078>

**CAPÍTULO 9..... 98**

**A MEDIAÇÃO DOS DOCENTES NO ENSINO DA ESCRITA COM CRIANÇAS DO FUNDAMENTAL I**

Necyjane da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219079>

**CAPÍTULO 10..... 108**

**AVALIAÇÃO DAS E PARA AS APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM DOSSIÊS**


Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua  
Rafael Martins Mendes  
Olenir Maria Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190710>

**CAPÍTULO 11 ..... 134**

**A LEITURA NA FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTE: O QUE DIZEM OS DISCENTES?**


Marineide Cavalcanti Arruda  
Karl Heinz Efken

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190711>

**CAPÍTULO 12..... 145**

**A ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ESTUDO DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA**


Claudia Regina Bicas Bondezam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190712>

**CAPÍTULO 13..... 159**

COLEÇÃO DE VÍDEOS GRANDES CIVILIZAÇÕES: UMA FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

Herika Souza do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190713>

**CAPÍTULO 14..... 168**

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA MANUTENÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Daniela Cíntia Santana Lopes

Daniele Cunha Lopes

Daniele Jesus dos Santos

Deyllane Jesus dos Santos

Géssica Larize Souza Lima

Gilson Carlos Oliveira da Silva


Isabel de Jesus Carvalho

Letícia Leal dos Santos

Lindiane Souza de Brito

Luciana Leal dos Santos e Santos

Tatiana Santos Novaes Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190714>

**CAPÍTULO 15..... 175**

CULTURA POPULAR NA UTILIZAÇÃO DE PLANTA MEDICINAL EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL DE BRAGANÇA-PARÁ-BRASIL


Jones Souza Moraes

Deyvison Luz Santos

Gabrielle de Nazaré Falcão da Silva

Euzébio de Oliveira

Iracely Rodrigues da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190715>

**CAPÍTULO 16..... 185**

AS PRÁTICAS DE METODOLOGIA ATIVA E SEUS REFLEXOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERAL EAD

Lourdes Souza Utrilla da Silva


Claudio Parisi



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190716>

**CAPÍTULO 17..... 193**

“MINHA PÁTRIA”: O ENSINO DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO CÍVICO-PATRIÓTICA NA ESCOLA PRIMÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE (1908-1916)

Rosângela Maria Araújo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190717>

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>205</b>
A RESSOCIALIZAÇÃO DO PRESO NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
Rayssa Giovana Silva Santos	
Taís Rodrigues Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718">https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>214</b>
PARÂMETROS DO PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO E AS DEMAIS POLÍTICAS AGROPECUÁRIAS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	
Renato Carlos Gomes	
Helder Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718">https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>225</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>226</b>

## COLEÇÃO DE VÍDEOS GRANDES CIVILIZAÇÕES: UMA FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

Data de aceite: 04/07/2022

### Herika Souza do Valle

Doutorado e mestrado em Ciências da Educação - UEP. Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História-PROFHISTÓRIA/UFRR. Graduada em História - UFRR. Professora Formadora no Centro de Formação de Professores de Roraima-CEFERR  
<http://lattes.cnpq.br/5820945112842814>  
<https://orcid.org/0000-0002-4620-7942>

**RESUMO:** O teor deste artigo se debruça no uso dos vídeos da coleção Grandes Civilizações como recurso didático - pedagógico no ensino e aprendizagem de História para alunos de 6º ano do Ensino Fundamental II, revelando a importância do seu uso quando planejado e estabelecido uma finalidade, transformando a sala de aula num ambiente dinâmico e prazeroso. Coube a esta pesquisa, uma explanação bibliográfica relacionando à pesquisa em questão no qual foi aplicado questionário aos alunos participantes e entrevista a coordenadora pedagógica da escola Estadual Hildebrando Ferro Bitencourt, localizada no município de Boa Vista, estado de Roraima. Neste sentido tratamos das características desse recurso pedagógico, intensificando sua utilização e dando importância a condição metodológica necessária para andar junto às dinâmicas sociais atuais, percebendo o quanto os alunos gostam e demonstram interesse em aulas menos maçante e mais diversificadas, aonde se aguçam os sentidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** História. Vídeos. Coleção Grandes Civilizações. Recurso Didático-Pedagógico.

### 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente no panorama educacional encontram-se tantas indagações e desafios, professores e alunos, os atores envolvidos diretamente nesse processo de ensino e aprendizagem se encontram muitas vezes num descompasso. Então, diante disso, quais seriam os desafios para aprender e para se ensinar História?

Deve-se ter em mente que os conflitos de gerações entre professores e alunos é uma realidade. E lamentavelmente se percebe, no cotidiano escolar, um certo descaso ou desuso de determinadas ferramentas, especialmente as tecnológicas, as quais são demasiadamente atrativas às crianças e adolescentes e que seriam de grande contributo no processo de ensinar e aprender.

Portanto, há claramente uma necessidade de adaptação às novas experiências emergentes desta sociedade informatizada, aonde tais transformações requerem do profissional da educação que acompanhe essas dinâmicas. Sendo assim, abordaremos neste artigo, o uso de dos vídeos da coleção Grandes Civilizações nas aulas de História, descrevendo sua relevância e debatendo seus desafios contemporâneos.

Hodiernamente ensinar História torna-se um desafio, e se faz necessário compreender que há toda uma discussão, os debates historiográficos que fazem que a disciplina seja uma área extremamente dinâmica, pois ela se encontra aberta a reavaliação, mediante pesquisas, documentos históricos, fatos questionáveis os quais podem ser modificados, isto é, as verdades não são absolutas, alguma ‘verdade’ dita anteriormente pode ser reformulada.

Talvez esse dinamismo seja um fator que leve muitas pessoas e até mesmo alguns professores de História serem fortemente atraídos pelo continuísmo didático, ou seja, ensina da mesma forma que aprenderam, fazendo com que a disciplina seja vista ou pensada como uma matéria decorativa, as quais se estudam fatos ligados a grandes homens, memorização de datas, ou ainda apresentada como se não tivesse uma função social. Estudando o passado pelo passado, acabando por esvaziar a História da sua verdadeira função, que é formar para a cidadania, fazer com que as pessoas se sintam e se vejam como sujeitos históricos.

O uso de vídeos em sala de aula como fonte para a produção do conhecimento histórico é um recurso que possibilita o trabalho da disciplina de uma forma mais atrativa e dinâmica, facilitando o desempenho do professor e envolvendo mais os alunos. Atualmente existe um vasto repertório de filmes e vídeos que podem ser utilizados nas aulas de História, cabendo ao professor ser o mediador, afinal, não é o vídeo por si só que resolverá todos os problemas. Aliás, frisa-se, que nenhuma ferramenta sem o manuseio adequado trará os resultados esperados.

Outro ponto importante a ser ressaltado é que o uso de recurso áudio visual nas escolas, na concepção de Napolitano (2009) não é novidade há muito tempo, porém, muitas vezes foi e continua sendo aplicado como meramente entretenimento e não com um fim pedagógico.

Os vídeos da coleção das Grandes Civilizações foram criados e produzidos por Federico Badia e Ernesto Soto e apresentam a história dos mais importantes povos de maneira muito original, contada através de uma animação moderna, dinâmica e divertida. Uma espécie de colagem bem-humorada que tece a linha do tempo de nossos antepassados.

Na perspectiva que esta ferramenta didática, no caso os vídeos dessa coleção, venham a somar com o ensino, o presente trabalho vem demonstrar os discursos surgidos a partir de seu uso, relacionando trabalhos de autores sobre esta temática. Em seguida são abordados os resultados levantados pela pesquisa de campo utilizada para fins de coleta de dados sobre o uso de vídeos nas aulas de história e, posteriormente, relacionar os debates aqui analisados com a vivência do professor em sala de aula, trazendo importantes reflexões a respeito deste tema.

## 2 | O ENSINO DE HISTÓRIA: PERSPECTIVAS E REALIDADE

Ensinar História constitui-se num desafio para professores, considerando sua abrangência, complexidade e as não poucas dificuldades dos alunos para com o estabelecimento de relações com tempos e épocas históricas, sendo marcada por processos de mudanças e por uma crise de paradigmas atualmente.

A concepção positivista<sup>1</sup> e reprodutivista da História é marca indelével do século XIX e, de sobremaneira, caracteriza o ensino de História até a década de setenta (PINSKY, 2002 e BITTENCOURT, 2002). Nesse período, a crença do desenvolvimento histórico como resultante da “ordem” e do “progresso”, desdobrando-se numa linear sucessão de fatos, apresentando uma relação lógica de causas e efeitos.

Comumente foi e ainda se perpetua no cenário escolar uma ênfase colossal dos professores pelo conteudismo, aos extensos planos anuais, aonde praticamente não chegam a estudar situações históricas atuais, reais e próximas às vivências de ambos, ou, interligadas. As aulas são maçantes e enfadonhas.

Para Miceli (2002, p.33), “a história [...] parece voltar-se para traz, sustentando-se numa sucessão de mortos-famosos, acontecimentos distantes e sem relação com a vida do estudante”. O debate em torno da superação do ensino tradicional já marca um período considerável, problematizando também o ensino de História e o cotidiano da sala de aula.

Muitos esforços e recursos foram e estão sendo despendidos neste sentido e algumas mudanças já são perceptíveis. Porém, restringindo o olhar para o contexto escolar, mais precisamente para o espaço da sala de aula, identificam-se práticas e fazeres pedagógicos marcados por um relativo insucesso de renovação metodológica, de superação dos fazeres repetitivos, fragmentados, descontextualizados. Schmidt (2002) corrobora ao dizer que:

[...] devemos nos congratular com todos os que individual ou coletivamente contribuíram e tem contribuído para a melhoria do ensino de história em todos os níveis. No entanto, no que se refere à prática cotidiana do professor de 1º e 2º graus, isto é, àquela instância denominada de sala de aula, de um modo geral as mudanças ainda não são satisfatórias (SCHMIDT, 2002, p.25).

A sala de aula, é o ambiente onde além de transmitir informações, se deve ser estabelecer uma relação entre professor e aluno, num processo de vai e vem, ensinando e aprendendo simultaneamente. Deste modo, é uma chamada contundente para a reflexividade, desafiando os profissionais do ensino a assumirem posturas ousadas, criativas, compromissadas com transformações no seio escolar.

Ainda na concepção de Schmidt (2002), cabe ao professor de História trabalhar a partir da problematização, colocando o aluno para sujeito ativo em seu próprio processo de aprendizagem, afinal, ele deve ser o protagonista:

O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de

<sup>1</sup> Sistema filosófico que, segundo Augusto Comte, privilegia dados da observação e da experimentação, influenciou as tendências epistemológicas na modernidade.

trabalho necessárias; o saber-fazer bem, lançar os germes do histórico. Ele é responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de história temas em problemáticas. Transformar temas de estudo em problemas de investigação significa, em suma, desvencilhar-se de certa comodidade, de certa pseudo segurança que impactam a discussão e a produção do conhecimento, bem como fazeres pedagógicos em sala de aula, isto é, as atividades desenvolvidas por professores e alunos (SCHMIDT, 2002, p.57).

Assumir efetivamente a opção pela transformação exige mais que simples leituras bibliográficas orientadoras para tal. Além da convicção da possibilidade, fazem-se necessárias coerência e coragem como, decisivamente, afirma Miceli (2002):

[...] coragem de superar programas oficiais, burlar vigilâncias, criar e aceitar novos desafios e experiências. É necessário ter coragem de lutar de todas as formas para que, na voz de seus profissionais, a história ganhe respeito e importância mesmo quando isso pareça impossível (MICELI, 2002, p.41).

Sintetizando, aceitar novos desafios e experiências é despir-se muitas vezes de tudo aquilo que considerava como verdade absoluta, incluindo o uso de recursos tecnológicos, o qual por vezes foi erroneamente confundido com tecnicismo.

## **2.1 Vídeos e o ensino da história**

A tecnologia vem gerando transformações nas formas de pensamento e manifestação sociais, transformando a imagem em um dos mais importantes meios de comunicação, como notadamente, observamos a utilização e influência da TV na vida social atual, onde os fatos atuais bem como fatos passados, são repassados e recontados em questão de minutos, com uma riqueza de detalhes.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de História (PCN, 1997), ao final do ensino fundamental o aluno deve conseguir comparar os acontecimentos no tempo, reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, identificar diferenças culturais entre o modo de vida de sua localidade e possa estabelecer relações entre o presente, passado e futuro.

Neste contexto, os vídeos tornam-se um instrumento de grande valia para a compreensão e fixação de muitos acontecimentos relevantes passados nas aulas de História, oferecendo ao aluno uma visualização até da ambientação de cada época, trazendo mais dinamismo às aulas.

Nas décadas de 1950 e 1960, o pensador Célestin Freinet (1896-1966) já discutia a necessidade de o professor reconhecer e utilizar esses tipos de recursos na escola afim de não haver essa imensa lacuna que temos nos dias atuais. Observe um trecho de seu pensamento sobre a utilização de recursos didáticos-pedagógicos, disponíveis na Revista Nova Escola numa matéria sobre filmes e vídeos na aula de História.



“A desordem cultural persistirá enquanto a escola pretender educar as crianças com instrumentos e sistemas que tiveram validade há 50 anos. Subsistirão as lições, os braços cruzados, as memorizações, enquanto fora da escola haverá uma avalanche de imagens e de cinema” (Revista Nova Escola, maio, 2005, p.48)

Indubitavelmente os vídeos causam fascínio, trazendo em seu bojo, numa sala de projeção sons, imagens, sentimentos e discussões. É um ensinar pelos olhos, não enfadonhamente pelos ouvidos ou fazendo uso do costumado processo estafante da memória em que se decoram centenas de páginas, nas quais nem sempre contextualizadas. Sendo assim, os vídeos colaboram intrinsecamente com a História, promovendo aquilo que só então se tinha no imaginário ao ouvir ou ler sobre os fatos históricos.

Deve-se observar que este recurso apesar da facilidade, rapidez, e diversão, não deve ser o substituto da leitura histórica em toda sua complexidade escrita e analítica, jamais substituindo a produção realizada e concretizada por pesquisadores e historiadores.

Para Costa (2011), a maneira de ensinar e aprender História mudou muito. A cada nova geração, os profissionais dessa área são chamados a reinventar a pesquisa, as interpretações e as maneiras como a História é ensinada. A evolução histórica e tecnológica da sociedade contemporânea fez com que surgisse a necessidade de novos métodos de ensino da história e das demais disciplinas.

Entendendo esta nova era social da informação, a relação entre o aluno e o conteúdo explicado se ver por trazer uma maior interação, pois faz se pensar com a colaboração das novas tecnologias, dos meios eletrônicos e da informática para apontar um caminho mais dinâmico para uma melhor apropriação do conhecimento histórico. Onde a produção de filmes surge como suporte de um argumento ou debate dentro da sala de aula.

Neste entendimento, Nova (1996) salienta que o momento atual se assiste ao surgimento de uma necessidade histórica imperativa para as ciências que estudam o homem e as suas relações; sua modernização, por meio da integração com novos recursos da comunicação e no nosso caso em particular, como o cinema.

Em síntese, a compreensão da realidade, por meio de um recurso tecnológico em vez da simples memorização, deixando de lado a velha prática de meramente depositar informações. O ato de conhecer é próprio do ser humano, e a busca do conhecimento é condição de sua existência. Na dinâmica social atual, nessa fluidez de informação, cabe reconhecer o aluno como sujeito que precisa ser levado em conta no ensino, pois transforma a sociedade e também é influenciado por ela.

Conforme Pinsky (2002) é preciso pensar no ensino de História interagindo com as tecnologias, conciliando desde o desenvolvimento social à formação histórica do aluno. Este mundo precisa ser entendido e interpretado de acordo com as visões extraídas do homem para ler a história em seu entorno. Napolitano (2009) observa que:

(...) o filme encena o passado, porém, olhando para o presente. Trata-se de um olhar sobre cinema, como fonte e veículo de disseminação de uma

cultura histórica, com todas as implicações ideológicas e culturais que isso representa. (NAPOLITANO, 2009, p.246).

Nesse sentido o papel do historiador torna-se delicado no intuito de ser ele o principal autor nessas condições para que fiquem claro os pontos historiográficos que determinado filmes apresenta ou dissemina para que não deixe escapar análise crítica que todo filme deve passar a ser introduzido em sala de aula:

Se não conseguimos identificar, por meio da análise fílmica, o discurso que a obra cinematográfica constrói sobre a sociedade na qual se insere, apontando para suas ambiguidades, incertezas e tensões, o cinema perde a sua efetiva dimensão de fonte histórica. (MORENTIN, 2003, P.40)

Nota-se que atualmente o ensino na escola deixou de ser o principal agente disseminador de conhecimentos. Isso, por conta da crescente importância dos diversos meios de comunicação e conseqüentemente outras didáticas de aprendizagem e ensino. O que torna relevante ainda mais as discussões dos educadores sobre novas práticas pedagógicas para o desenvolvimento do ensino neste contexto.

## **2.2 Os vídeos da coleção grandes civilizações como subsídios pedagógicos nas aulas de história**

A escolha dos vídeos da coleção Grandes Civilizações como ferramenta didático pedagógica no processo de ensino e aprendizagem em História foi totalmente intencional, provida de interesse para alertar que há disponível materiais interessantes e dotados de uma linguagem acessível aos alunos do Ensino Fundamental II, que geralmente estão na faixa etária entre 10 e 12 anos de idade.

Os referidos vídeos foram exibidos nas aulas da professora de História. Ao assisti-los foi despertado um interesse em saber mais sobre eles, pois observei a atenção dos alunos ao vê-los. Quantos filmes compunham a coleção? Quais as civilizações os vídeos retratavam? Onde poderia adquirir?

Para alcançar uma melhor compreensão do objetivo proposto, este trabalho foi iniciado a partir da coleta de dados por meio de entrevista a coordenadora pedagógica da escola e questionário estruturado com questões semi-abertas, aplicado a 33 (trinta e três) alunos dos 7º anos, os quais foram participantes da pesquisa A escolha dos alunos dessa série/ano é por terem assistido no 6º ano quase todos os vídeos coleção em questão.

Primeiramente serão analisados e discutidos os resultados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos, o qual tinha como finalidade conhecer a percepção deles sobre a estratégia utilizada quanto ao uso específico dos vídeos da coleção Grandes Civilizações em sala.

A primeira pergunta se referia a frequência no uso de filmes e vídeos pela professora de História em aula. A resposta dada foi que a professora de História sempre passa vídeos relacionados aos assuntos estudados para melhor compreensão do assunto.

A segunda pergunta indagava se o conteúdo estudado em sala estava relacionado ao vídeo e se eles gostavam. Percebeu-se que muitas vezes a utilização de vídeos na sala de aula é buscando aulas mais dinâmicas e lúdicas, para envolver os alunos oferecendo aos alunos uma ambientação da época, e também de refletir sobre a linguagem do cinema como fonte histórica reforçando assim o conteúdo a partir do livro didático.

Já na terceira questão foi perguntado sobre a forma da utilização dos vídeos, em que situação é passado à eles. Responderam que geralmente os vídeos são passados depois do conteúdo trabalhado em sala, com a intenção de chamar atenção e fixar na memória deles a temática e/ou assunto por meio do recurso áudio visual.

Ferrés (1996) enfatiza que um bom vídeo pode servir para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilita o desejo de pesquisa nos alunos, para aprofundar o assunto do vídeo e do conteúdo programático.

Dando prosseguimento, a quarta questão foi sobre qual atividade aplicada aos após a exibição dos filmes. Responderam que a professora sempre passa atividades de fixação após a exibição dos filmes e que ao corrigir as questões promove um momento de relato do que assistiram no vídeo.

As respostas da quinta questão, sobre se há relação do vídeo exibido e os instrumentos avaliativos, isto é, trabalhos, atividades, exercícios e até mesmo avaliação bimestral. A resposta foi sim. E citaram que muitas vezes as imagens e sons passados no vídeo faz com que se lembrem das respostas corretas.

É importante estabelecer que o uso do vídeo jamais deva substituir à aula. Napolitano (2009) entende que nem deve ser utilizado como estímulo para aluno que não gosta de ler, mas que os dois, ensino oral e ensino áudio visual, podem e devem se conectar com as atribuições e objetivos da escola.

Por isso alguns pontos devem ser cuidados com atenção quanto ao uso de filmes e vídeos nas aulas de História. Pois fica evidente para o professor que por falta de pesquisa histórica, certas obras acabam fazendo caminho equivocado àquele feito por historiadores e pesquisadores, desmerecendo assim o trabalho realizado por esses profissionais, pois a própria didática requer raciocínio comparativo. Como aponta Dorigo (2011):

É importante considerar que o conteúdo do filme não diz respeito efetivamente ao período do qual trata. Ou seja, ele apenas faz referências a períodos históricos, mas está carregado da visão do diretor e do estúdio que o produziu, fazendo referências mais ao presente do que propriamente ao passado. Assim vale ressaltar que nenhum deles é o retrato fiel dos personagens ou períodos históricos. Recomenda-se não utilizar o filme como uma ilustração do que foi explicado em aula, mas como uma forma de problematizar diferentes visões sociais da história. Devido ao caráter lúdico, assistir a esses filmes (na escola ou em casa, para posterior análise e discussão) ou a trechos escolhidos pode ser uma estratégia didática estimulante e enriquecedora, nunca se esquecendo de apresentar a ficha técnica e a biografia do diretor ou atores principais (DORIGO, Et al, 2011, pg.313).

Mostrar as diferenças entre a abordagem do filme e a pesquisa história é de suma importância, pois fazer essa relação com o assunto abordado na aula de história, levando em consideração aspectos históricos, social, político e cultural da época é essencial para não perder de vista o contexto. Olhar o filme pela sua narrativa interna, conhecer as linguagens do filme, o que defende que linguagem utiliza, qual o seu objetivo didático.

Neste contexto é importante levar em consideração a relação entre o conteúdo dos filmes e o assunto abordado na sala de aula. Representar a história no vídeo com características fiéis ao produto original das pesquisas históricas oficiais não é uma tarefa fácil e pode ser considerada bem arriscada se levando em conta os aspectos históricos sociológicos acerca da sociedade que o produziu, por conta de seu posicionamento ideológico, contexto social, político e cultural da sua época.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Regularmente os vídeos vêm sendo empregado nas salas de aulas como instrumento de grande relevância na relação de ensino e aprendizagem entre educador e aluno, possibilitando uma melhor percepção da significação dos fatos históricos na modernidade.

Este artigo trouxe um levantamento bibliográfico desta ferramenta de ensino nas aulas de História sob uma visão analítica quanto ao uso dessa ferramenta midiática, no qual pode conhecer a percepção dos alunos quanto ao uso dos vídeos da Coleção Grandes Civilizações e que segundo eles tornam as aulas ficam mais dinâmicas e fáceis de compreensão dos assuntos.

Um ponto crucial é o estímulo aos alunos a refletirem sobre muitas histórias que marcam um povo, uma cultura, uma civilização etc. Além de se atentarem às contradições entre os vídeos e fatos históricos, pois nem sempre o que é contado nos filmes condiz com a realidade histórica, são analogias.

Portanto, reforça aqui que o uso de vídeos no ensino da História e em todas as disciplinas é uma prática que possibilita uma formação emancipatória dos alunos, visto que a linguagem dos filmes faz com que o aluno se sinta parte da história e reflita sobre ela, exercitando assim sua capacidade crítica e histórica e conseqüentemente o seu aprendizado. Inicialmente antes de escolher um filme ou vídeo é necessário estabelecer um objetivo didático.

Neste sentido trazemos a importância do planejamento escolar, um preparo para tal, como ver os vídeos que trazem fatos históricos e a partir das ideias explanadas neles venham servir como um novo suporte para a historiografia, sendo ideal que mescle bem a leitura escrita e a leitura áudio visual.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia.** Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.
- CARDOSO, C F. MAUAD, A M. História e Imagem: Os Exemplos da Fotografia e do Cinema. In: CARDOSO, C F (orgs), VAINFAS, R. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia.** Rio de Janeiro, Elsevier, 1997.
- CASTILHO, A. **Filmes para Ver e Aprender.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
- COSTA, A. J. D. **O ensino de História e suas linguagens.** Curitiba: Ibpex, 2011.
- DORIGO, G. VICENTINO, C. **História para o ensino médio: história geral e do Brasil.** São Paulo, Scipione, 2013.
- FERRÉS, J. **Vídeo e Educação.** 2 a ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- FERRO, M. **Cinema e História.** São Paulo, Paz e Terra, 2001.
- FREINET, C. **Celestin Freinet, o mestre do trabalho e do bom senso.** Reportagem de Marcio Ferrari. Revista Nova Escola, maio, 2005, p.48.
- MICELI, P. Por outras histórias do Brasil. In. PINSKY, J. (Org.) **O ensino de História e a criação do fato.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 2002, 31-42.
- MOCELLIN, R. **O cinema e o ensino da História.** Curitiba: Positivo, 2002.
- NAPOLITANO, M. **Como Usar o Cinema na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 2009. p.15.
- NOVA, C. **Revista o olho da História,** número 3, 1996.
- PEREIRA, L R. **Ensino de História e narrativas cinematográficas subsidiando consciências históricas.** Editora UDESC, 2012.
- PINSKY, J. (Org.) **O ensino de História e a criação do fato.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2002, p. 23-29.
- ROSSINI, M de S. **As marcas do passado: o filme histórico como efeito de real.** Porto Alegre, 1999. Doutorado (Tese em História).
- SCHIMIDT, M. A. A Formação do Professor de História e o Cotidiano da Sala de Aula. In. BITTENCOURT. C. (Org.) **O Saber Histórico na Sala de Aula.** 7 ed. São Paulo: Contexto, 2002, p. 54-66.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade à internet 77, 80

Agropecuária 74, 134, 138, 139, 141, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224

Alfabetização 26, 37, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 174, 225

Avaliação da aprendizagem 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 156

Avaliação formativa 108, 110, 111, 113, 114, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

### B

Bacharelado interdisciplinar 1, 6, 9, 10

### C

Coleção grandes civilizações 159, 164, 166

Comunidade tradicional 175

Conhecimento popular 175

Contextos 16, 20, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 110, 114, 126, 130

Credibilidade 205, 210

Criança pequena 40

Currículo 1, 7, 65, 73, 79, 112, 114, 117, 130, 169, 173, 174, 195, 197, 204

### D

Deficiência 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 113, 116, 120, 125, 132, 170

Desenvolvimento local 214, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224

Direito fundamental 50, 58, 61, 72

Dossiês 108, 110, 111, 112, 125

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 91, 93, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 150, 157, 159, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 225

Educação à distância 69

Educação ambiental 168, 169, 172, 174, 183  
Educação escolar 50, 58, 113, 127  
Educação física escolar 77, 86, 87  
Educação infantil 14, 19, 40, 42, 48, 58  
Educação profissional 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76  
Educação superior 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 111, 114, 131, 186, 192  
Ensino 2, 3, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 51, 55, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 181, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 225  
Ensino de História 159, 161, 167, 193, 194, 197, 198, 199, 203, 204  
Ensino remoto 14, 16, 17, 18, 47, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86  
Escrita 44, 60, 90, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 126, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 163, 166, 198, 200, 203, 208, 221  
Etnomatemática 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39

## F

Formação cívico-patriótica 193, 197  
Formação docente 109, 121, 124, 125, 145, 157  
Formação profissional 1, 4, 6, 18, 63, 69, 70, 71, 120, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144

## H

História 6, 29, 30, 32, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 61, 62, 72, 73, 75, 81, 96, 116, 131, 139, 143, 145, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 174, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204

## I

Igualdade 50, 51, 54, 55, 61, 74, 86, 143, 169, 208  
Imigração haitiana 88, 96  
Inclusão social 52, 58, 68, 88, 213

## L

Lei de Execução Penal 205, 206, 207, 211, 213  
Leitura 15, 23, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111,

125, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 154, 156, 157, 163, 166, 199, 201, 202, 208, 213

Letramento 28, 99, 100, 101, 107, 134, 138, 146, 158, 225

Literatura infantil 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Livro 44, 48, 49, 115, 127, 130, 148, 150, 151, 165, 173, 188, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202, 203

## **M**

Mediação 80, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 126, 144, 147, 192

Metodologia 15, 23, 25, 37, 47, 50, 60, 70, 80, 87, 98, 99, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 129, 132, 145, 147, 148, 167, 168, 174, 175, 177, 185, 187, 189, 205

Metodologia ativa 185, 187

Metodologia da pesquisa 37, 108, 129, 132

Metodologia lúdica 168

## **P**

Pandemia 13, 14, 15, 16, 17, 18, 46, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 109, 114, 117, 125, 129

Perspectivas 13, 15, 18, 29, 30, 72, 75, 76, 111, 113, 115, 123, 128, 131, 161, 206

Planilha eletrônica 185, 186, 187, 189, 190, 191

Planta medicinal 175

Políticas públicas 63, 85, 112, 114, 126, 128, 132, 172, 214, 215, 216, 224

Prática educativa 19, 158

Processo de ensino aprendizagem 13, 14, 16, 17, 18, 48, 192

Profissões 20, 22, 23, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 63

## **R**

Recurso didático-pedagógico 159

Regeneração 205

Ressocialização 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213

Reuni 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12

## **S**

Sequência didática 103, 104, 145, 150, 157

## **T**

TDIC 13, 14, 15, 18

Texto 23, 27, 34, 35, 42, 62, 72, 75, 92, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 106, 119, 121, 128, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 151, 153, 200, 201, 202



Trabalhos 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 39, 52, 89, 96, 108, 111, 115, 116, 121, 125, 126, 147, 160, 165, 170

Tradução 12, 59, 62, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 106, 126, 130, 133

Trajetória 51, 63, 64, 122, 145

## **U**

Universidade Federal 1, 6, 12, 63, 76, 86, 108, 118, 175, 177, 182, 183, 184, 192, 193, 204, 225

## **V**




Vídeos 81, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# I



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)


**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# I



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022